

não vos corrompais e vos ¹⁶façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, ¹⁷semelhança de homem ou de mulher, ¹⁸semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus, ¹⁹semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra. ²⁰Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo ²¹o sol, a lua e as estrelas, a saber, ²²todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dês culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus. ²³Mas o SENHOR vos tomou e ²⁴vos tirou da fornalha de ferro do Egito, ²⁵para que lhe sejais povo de herança, como hoje se vê.

²¹ Também ²²o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança. ²³ Porque eu morrerei neste lugar, ²⁴não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis ²⁵aquela boa terra. ²⁶ Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, e ²⁷vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu. ²⁸ Porque ²⁹o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, ³⁰é Deus zeloso.

²⁵ Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e ²⁶fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e ²⁷fizerdes mal aos olhos do Senhor, teu Deus, para o provocar à ira, ²⁸hoje, ²⁹tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, perecereis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos. ³⁰ O SENHOR ³¹vos espalhará entre os povos, ³²e restareis poucos em número entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá. ³³ Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, ³⁴que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. ³⁵ De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma. ³⁶ Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem ³⁷nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz, ³⁸então, o SENHOR, teu Deus, ³⁹não te desampará, porquanto é ⁴⁰Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

³² Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta; ³³ ou ³⁴se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo; ³⁵ ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, e ³⁶com sinais, e com milagres, e ³⁷com peleja, e ³⁸com mão poderosa, e ³⁹com braço estendido, e com grandes espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos. ⁴⁰ A ti te foi mostrado ⁴¹para que soubesses que o SENHOR é Deus; ⁴²nenhum outro há, senão ele. ⁴³ Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras. ⁴⁴ Porquanto ⁴⁵amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ⁴⁶ele mesmo presente e com

¹⁶ ¹⁷v. 23; cap. 5.8; Ex 20.4; [At 17.29]; ¹⁸Jr 1.23

¹⁹ ²⁰cap. 17.3; Jó 31.26-28; ²¹2Rs 17.16; 21.3; [Gn 2.1]

²² ²³1Rs 8.51; Jr 11.4; ²⁴cap. 9.29; 32.9

²⁵ ²⁶ver cap. 1.37

²⁷ ²⁸cap. 3.27;

²⁹ cap. 3.25

³⁰ ³¹v. 9; ³²cap. 5.8; Ex 20.4; [At 17.29]

³³ ³⁴Ex 24.17; citado em Hb 12.29; [cap. 9.3; Is 10.16-18; 29.6; 30.27, 30; Sf 1.18]; ³⁵[Is 42.8]; ver Ex 20.5

³⁶ ³⁷v. 16; ³⁸cap. 9.18; 2Rs 17.17

³⁹ ⁴⁰cap. 30.18; 19; 31.28; 32.1; Is 1.2; Jr 2.12; 6.19; Mq 6.2

⁴¹ ⁴²ver Lv 26.33; ⁴³cap. 28.62

⁴⁴ ⁴⁵cap. 28.36; 64; Jr 16.13; ⁴⁶Sl 115.4-7; 135.15-17; Is 44.9; 46.7

⁴⁷ ⁴⁸cap. 30.2; 3; Lv 26.40-42; 2Cr 15.4; Ne 1.9; Is 55.6, 7; Jr 29.13, 14

⁴⁹ ⁵⁰ver Gn 49.1

⁵¹ ⁵²Ex 34.6; 2Cr 30.9; Ne 9.31; Jn 4.2; ⁵³cap. 31.6, 8; Js 1.5; 1Cr 28.20

⁵⁴ ⁵⁵Jó 8.8

⁵⁶ ⁵⁷v. 12; cap. 5.24, 26; Ex 3.6; 19.27; [Gn 32.30; Ex 24.17; 33.20, 23; Jz 6.22, 23; 13.22]

⁵⁸ ⁵⁹cap. 26.8; Ex 7.3; Jr 32.21; ⁶⁰ver Ex 15.3-10; ⁶¹cap. 7.8; 11.2; 26.8; 34.12; ⁶²Ex 6.6; Jr 32.21

⁶³ ⁶⁴[Ex 10.2]; ⁶⁵v. 39; 1Sm 2.2, 25m 22.32; Is 45.5, 18, 22, 46.9; citado Mc 12.32

⁶⁶ ⁶⁷Ex 19.9, 19; Ne 9.13; ⁶⁸[ver v. 33, acima]

⁶⁹ ⁷⁰cap. 10.15; ⁷¹Ex 33.14; [Is 63.9]

e dividem o décimo, resultando numa divisão de três e sete. O mandamento relativo ao sábado é o eixo: faz referência a Deus e visa ao benefício tanto do povo como dos animais (Mc 2.27). Os primeiros três mandamentos dizem respeito exclusivamente a Deus; os seis últimos tratam dos seres humanos.

4.15 aparência nenhuma vistes. Deus é Espírito transcendente (Jo 4.24), excluindo qualquer representação idólatra da natureza divina em forma de objetos animados (vv. 16-18) e qualquer culto da ordem criada (v. 19).

4.20 fornalha de ferro. Uma fornalha quente usada para derreter ferro, tomada como uma metáfora viva para um lugar de grande sofrimento (8.9, nota).

4.21 o SENHOR se indignou contra mim. Ver

1.37; 3.26; Números 20.12.

4.24 fogo que consome. Algumas vezes, a presença de Deus é associada ao fogo (Gn 15.17; Ex 3.3-5; 13.21; Nm 11.1-3), e o juízo divino vem ocasionalmente por meio do fogo (Lv 10.2).

é Deus zeloso. Ver nota em Êxodo 20.5.

4.25-29 Aqui, de forma sucinta, encontra-se a advertência embutida nas maldições de 28.15-68. Aqui, porém, está também uma promessa dirigida ao arrependido.

4.27 o SENHOR vos espalhará. Há quem tome essas passagens como prova de que Deuterônimo não foi escrito por Moisés, e sim por alguém do século VI a.C., durante o exílio judaico na Babilônia.

Entretanto, a advertência tem caráter geral, e não há menção ao cativeiro na Babilônia ou às condições daquele último período, o que seria de se esperar se o livro fosse escrito nessa ocasião.

4.30 nos últimos dias. Essa expressão, reiterada em 31.29, refere-se a um tempo futuro de apatia e renovação (cf. Nm 24.14).

4.31 Deus misericordioso. Essa descrição pode ser uma alusão ao nome de Deus trazido em Êxodo 34.6 ("SENHOR Deus... grande em misericórdia"). O tema do amor de Deus para com seu povo é intensificado em Deuterônimo (77-9, 13; 10.15, 18; 23.5; 33.3), antecipando a revelação mais completa do amor de Deus no NT (Jo 3.16; Rm 5.8; Ef 2.4, 5; 1Jo 3.1).

aliança que jurou a teus pais. Ver 1.8.

16 ^aSl 40, 10; 10;
ver Mc 8.38
^cJo 118, 24
16 ^ccap. 2.9; ver
At 3.26 ^a[Mc
7.26]; ver Jo 7.35
17 ^acap. 3.21;
[2Co 5.2]; Fp
3.9] ver cap.
9.30 ^cGl 3.11; Hb
10.38; citado de
Hc 2.4

18 ^kEf 5.6; Cl
3.6; [cap. 5.9]
^kcap. 2.5]

19 ^mcap. 2.14,
15; At 14.17;
17.24-27
20 ⁿSl 193-6; Jr
5.21, 22]

21 ^o2Rs 17.15; Jr
2.5; Ef 4.17, 18

22 ^pJr 10.14;
1Co 1.20

23 ^qSl 106.20; Jr
2.11; [Dt 4.16-18;
At 17.29]
^q1Tm 1.17

24 ^rvv. 26, 28; [Ef
4.19] ^r1Ts 4.4]

25 ^sIs 28.15; 44.19,
20; Jr 10.14; Am
2.4; [2Ts 2.11]
^scap. 9.5

O ASSUNTO DA EPÍSTOLA: A JUSTIÇA PELA FÉ EM JESUS CRISTO

¹⁶ Pois ^a“não me envergonho do evangelho, porque é ^co poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, ^dprimeiro do judeu e também ^edo grego; ^fvisto que ^ga justiça de Deus se revela no evangelho, ^hde fé em fé, como está escrito:

O justo viverá pela fé.

A IDOLATRIA E A DEPRAVAÇÃO DOS HOMENS

¹⁸ ^kA ira de Deus ^lse revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; ¹⁹ porquanto ^mo que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. ²⁰ Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, ⁿclaramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; ²¹ porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, ^ose tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. ²² ^pInculcando-se por sábios, tornaram-se loucos ²³ e ^q“mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

²⁴ Por isso, ^rDeus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para ^sdesonrarem o seu corpo entre si; ²⁵ pois eles mudaram a verdade de Deus ^tem mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, ^uo qual é bendito eternamente. Amém!

completa incapacidade espiritual da raça humana por causa do pecado (5.6; 8.5-9; cf. Ef 2.1-3).

crê. A salvação é imerecida, mas não é universalmente desfrutada. É recebida somente pela fé em Cristo.

primeiro do judeu. Isso era verdadeiro no que diz respeito à história de redenção (2.9, 10; Jo 4.22; cf. Mc 7.24-30), mas também era o padrão do trabalho missionário de Paulo. Por isso, quando visitava as cidades do Império Romano, ele começava por expor a Escritura nas sinagogas, onde fosse possível, e pregava Cristo como cumprimento das profecias do Antigo Testamento (At 9.20; 13.5, 14; 14.1; 17.1; 17.18, 19, 26; 19.8). Em toda a epístola aos Romanos, Paulo é cuidadoso em ressaltar a validade dos privilégios dados por Deus ao seu próprio povo (3.1, 2; 9.4, 5; 11.24).

1.17 a justiça de Deus. Trata-se de uma expressão-chave em Romanos (3.21; 5.19; 10.3), explicada regularmente na carta como “justiça... mediante [ou da] fé” (3.22; cf. 9.30; 10.6). Refere-se à justiça de Cristo que é reconhecida, contada ou imputada àquele que crê. Essa imputação de justiça a pecadores que creem é plenamente consistente com a justiça pessoal de Deus (cf. 3.25, 26). Como um juiz justo e reto (2.5-16), Deus justifica ou declara pecadores justos somente com base na obediência e no mérito de seu Filho, por meio da fé verdadeira em Cristo, e não por meio de qualquer coisa que eles fizeram, estão fazendo ou farão (3.21-26; 5.10). O entendimento de Lutero sobre esse versículo teve impacto decisivo em sua compreensão da justificação.

de fé em fé. A justiça da justificação é recebida exclusivamente pela fé, e não pelas obras; por isso, ela chega a todos os que têm fé, independentemente de raça.

como está escrito. Habacuque 2.4 provê a base bíblica para o resumo do que segue, indicando que o caminho da justificação somente pela fé já existia no Antigo Testamento.

viverá. Toda a vida do cristão, do início ao fim, é

vivida em confiança e dependência do Deus que justifica graciosamente o pecador.

1.18 ira. A justa retribuição do Juiz divino e a reprobância pessoal evocada pela maldade moral.

se revela. O julgamento de Deus não está limitado ao futuro. Sua oposição ao pecado é mostrada agora no mundo. Seus efeitos são visíveis agora mesmo. A revelação da misericórdia de Deus (v. 17) é compreensível somente no contexto da revelação da justa ira de Deus.

impiedade e perversão. A ordem pode ser significativa, visto que a decadência moral segue a rebelião teológica. Talvez Paulo possa estar usando as duas palavras juntas para expressar uma única ideia: impiedade perversa.

detêm a verdade. O fato não é que a verdade esteja sendo buscada, mas que não pode ser achada; em vez disso, o fato é que, confrontada com a verdade (que “claramente se reconhece”, v. 20), a humanidade caída procura ocultar e obstruir sua influência e fica, portanto, “indesculpável” (v. 20). A desculpa em vista é um apelo à ignorância.

1.19 o que de Deus se pode conhecer. Paulo enfatiza a realidade e a universalidade da revelação divina, que é perpétua (“desde o princípio do mundo”, v. 20) e perspicua (“claramente se reconhece”, v. 20). A invisibilidade, a eternidade e o poder de Deus são, todos, expressos em e pela ordem criada (ver nota teológica “Revelação Divina”, na p. 850). O Deus invisível é revelado por meio do instrumento visível da Criação e da providência. Essa revelação é manifesta. Não é obscura; é vista com clareza.

1.21 tendo conhecimento de Deus. Aqui, Paulo enfatiza não somente que a humanidade tem oportunidade para conhecer a Deus por meio da revelação geral, mas também que essa revelação produz conhecimento real. A impiedade dos seres humanos é sua recusa em reconhecer, aprovar e se deleitar no que eles sabem, cognitiva-

mente, ser verdadeiro. Embora não possam, em um nível profundo, evitar a consciência de seu Criador, as pessoas se recusam a honrá-lo como Deus ou a lhe dar graças. A consequência de rejeitar a Deus é que a mente e o coração das pessoas se entenebrece. A recusa de honrar a Deus leva todas as buscas intelectuais à frustração.

1.22, 23 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível. A arrogância intelectual diante de Deus manifesta um senso de valores invertidos; a adoração de Deus é trocada pela devoção a ídolos feitos por homens e que refletem os homens. O instinto indelével dado por Deus para adorar é pervertido por estar centralizado no objeto errado (v. 25).

1.24 Deus entregou tais homens. O julgamento envolve a remoção das restrições divinas tanto nas ações pecaminosas como em suas consequências (vv. 26, 28).

1.25 adorando e servindo a criatura em lugar do Criador. Alterar a verdade de Deus pela mentira que oculta a suprema distinção entre o Criador, o único que merece adoração, e todo produto de seu poder e sabedoria criadora — quer sejam criaturas individuais, quer seja o universo como um todo — é a fonte de todo pensamento iludido e de toda prática depravada, que obscurecem e desafiam as distinções pelas quais Deus ordenou as naturezas e as relações de suas criaturas (vv. 26, 27).

1.26, 27 Deus julga a atitude do homem caído, no sentido de perverter o instinto de adorar, que Deus mesmo colocou nele, ao entregar os seres humanos à perversão das funções de outros instintos. A Escritura vê todas as ações homossexuais sob essa ótica (Lv 18.22; 21.13). A consequência é a degradação do corpo (v. 24), o domínio pela lascívia, a desintegração do que é verdadeiramente “natural” (ou seja, de acordo com a natureza humana criada por Deus, v. 26) e a servidão a paixões incontroláveis (v. 27).